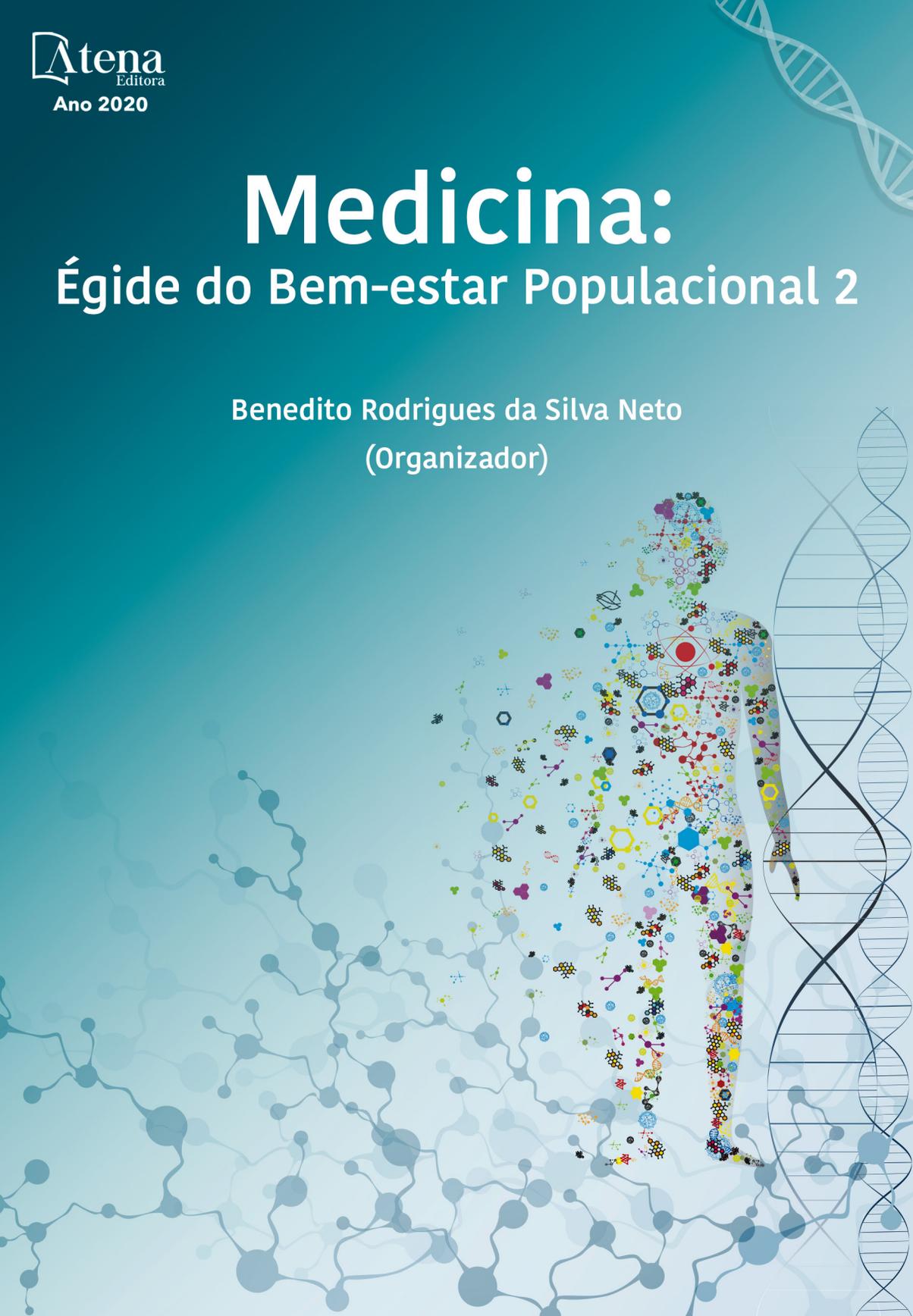


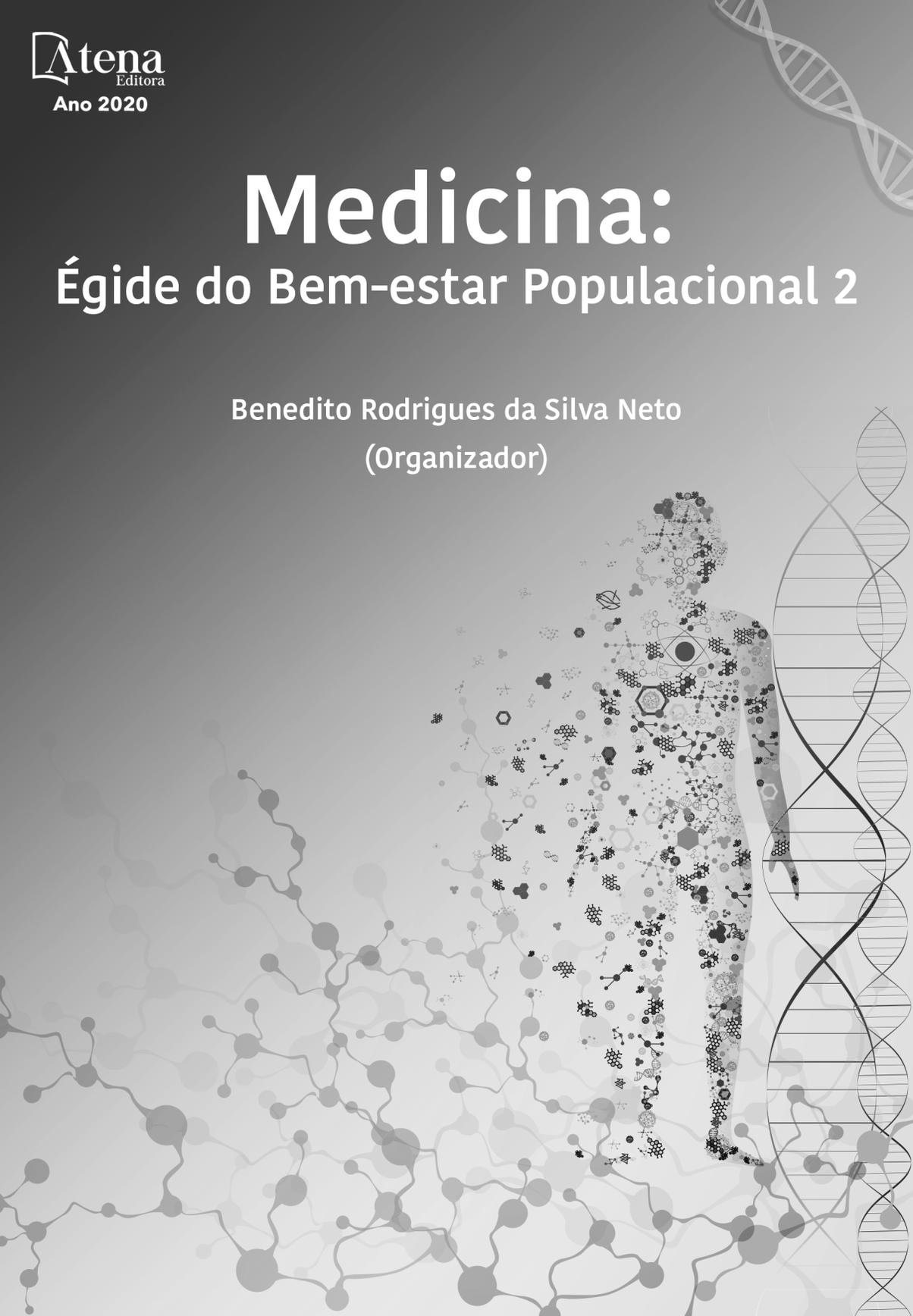
# Medicina: Égide do Bem-estar Populacional 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Medicina: Égide do Bem-estar Populacional 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

M489 Medicina [recurso eletrônico] : égide do bem-estar populacional 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-452-8

DOI 10.22533/at.ed.528200510

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.  
CDD 610

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O termo “égide” é um substantivo feminino que de acordo com a mitologia grega se referia ao escudo utilizado por Zeus em sua luta contra os titãs e que depois ele deu à sua filha deusa Atena. No seu sentido figurado está relacionado àquilo que protege e serve para amparar ou oferece defesa.

Partindo dessa breve definição como princípio, a nova obra intitulada “Medicina Égide e do Bem estar Populacional” apresentada inicialmente em dois volumes, trás a ciência médica e toda sua riqueza de informação e conteúdo como um simbólico “escudo protetor” da população, com prioridade às demandas populacionais e conseqüente bem estar do povo.

Nosso principal objetivo é apresentar ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população sempre será a prioridade, portanto a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

O ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos tempos da guerra da pandemia. De forma específica, congregamos aqui no segundo volume desta obra, trabalhos, pesquisas, revisões e estudos de caso correlacionados à uma intensa luta do meio médico nos últimos anos: o câncer em todos os seus aspectos. Portanto, este volume compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e todos interconectados com essa palavra chave tão importante.

É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra “Medicina Égide e do Bem estar Populacional – volume 2” apresenta ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Novamente desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A TERAPIA FOTODINÂMICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NAS LESÕES DE CANDIDÍASE EM PACIENTE PORTADOR DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA**

Françoise Guimarães Andrade

Melina Guedes Cavalcanti

**DOI 10.22533/at.ed.5282005101**

### **CAPÍTULO 2..... 3**

#### **CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS**

Yasmin Melo Toledo

Marina de Pádua Nogueira Menezes

Laís Costa Matias

Mariana Santos de Oliveira

Mariana Guimarães Nolasco Farias

Maria Eduarda Butarelli Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.5282005102**

### **CAPÍTULO 3..... 11**

#### **CÂNCER DE MAMA EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO NO ESTADO DE SERGIPE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS**

Yasmin Melo Toledo

Marina de Pádua Nogueira Menezes

Everaldo Melo Toledo

Mariana Santos de Oliveira

Laís Costa Matias

Mariana Guimarães Nolasco Farias

**DOI 10.22533/at.ed.5282005103**

### **CAPÍTULO 4..... 18**

#### **CARCINOMA AMELOBLÁSTICO DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO**

Ethnary Monteiro de Melo

Cassandra Izabel Barros Costa

Mavi Lima Marinho

Érika Krogh

Marcia Rodrigues Veras Batista

Mara Izabel Carneiro Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.5282005104**

### **CAPÍTULO 5..... 23**

#### **CORIOCARCINOMA METASTÁTICO: UM RELATO DE CASO**

Renata Vasconcelos Falcão

Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo Barros

Jéssica Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.5282005105**

**CAPÍTULO 6.....29**

**CURCUMINA: UM POTENTE POLIFENOL DA CÚRCUMA LONGA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER GÁSTRICO**

Renata Martins Costa  
Aldaisa Pereira Lopes  
Dheyson Sousa Dutra  
Layza Karyne Farias Mendes  
Antônio Thiago de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.5282005106**

**CAPÍTULO 7.....34**

**EFEITOS DA DIETA COM BAIXO TEOR EM GORDURAS E CARBOIDRATOS EM PACIENTES PREVIAMENTE DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Mariana Santos de Oliveira  
Laís Costa Matias  
Yasmin Melo Toledo  
Maria Eduarda Butarelli Nascimento  
Mariana Guimarães Nolasco Farias  
Sydney Correia Leão

**DOI 10.22533/at.ed.5282005107**

**CAPÍTULO 8.....41**

**EFEITOS DO USO DE TERAPIA NUTRICIONAL IMUNOMODULADORA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER NO TRATO GASTROINTESTINAL**

Nilmara Cunha da Silva  
Lyandra Dias da Silva  
Emanuelle de Sousa Ferreira  
Marcos Paulo Carvalho Castro  
Marcelo Nery do Rêgo  
Mávia Caline Lopes da Silva  
Geisyane de Castro Paz Oliveira  
Luana Rocha Leão Ferraz Moreira  
Fernanda do Nascimento Araújo  
Letycia Sousa Lima  
Maria Clara Leite Guimarães Serra  
Camila Guedes Borges Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.5282005108**

**CAPÍTULO 9.....54**

**EFEITOS TERATOGÊNICOS CAUSADOS POR EXPOSIÇÃO DE GESTANTES A RADIAÇÕES IONIZANTES**

Priscilla de Oliveira Mendonça Freitas  
Camila Araújo Costa Lira  
Lucas Castelo Martins  
Jamile de Souza Oliveira Tillesse  
Gabriela das Chagas Damasceno de Sousa

Raquel Alves Dias de Oliveira  
Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva  
Sheyla Lira Cavalcante  
Geórgia Maria de Souza Abreu  
Maria Luiza Lucas Celestino  
Alexsandra Silva Thé Lessa  
Andreson Charles de Freitas Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5282005109**

**CAPÍTULO 10..... 66**

**EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA NA REGIÃO NORTE: REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Cecília Marques de Luna  
Aléxia Mahara Marques Araújo  
Camila Sampaio Florença Santana  
Dhara Martins de Souza  
Gabriela Moraes Gomes  
Huendel Batista de Figueiredo Nunes  
Karlo André Valdivia  
Layna Siqueira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.52820051010**

**CAPÍTULO 11..... 74**

**INFLUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO E DO TRATAMENTO NO COTIDIANO E NA SAÚDE MENTAL DAS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA**

Ilane Louisse Araújo Gonçalves  
Anna Vitória Raposo Muniz de Sousa  
Dorllane Loiola Silva  
Isabel Bacelar Fontenele Araujo  
Isabelle Carvalho Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.52820051011**

**CAPÍTULO 12..... 77**

**LEUCOPLASIA PILOSA ORAL EM PACIENTE COM CÂNCER DE PULMÃO: RELATO DE CASO**

Rodrigo Augusto de Moraes Pereira  
Rodrigo Melo Cabral Cavalcanti  
Geisly Manuele Schwatey  
Thiago Willian Moreira Campelo  
Raquel Maria de Moraes Pereira  
Pedro Salazar Costa  
Pedro Henrique Brito Francisco  
Kemerson Thiago Matos de Souza  
Beatriz Nascimento Costa  
Winnie Souza Lago  
Ester Nunes de Almeida  
Angeli Alexandra Caro Contreras

**DOI 10.22533/at.ed.52820051012**

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>82</b>
<b>MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MULHERES DA REGIÃO NORTE DO BRASIL</b>	
Rosana Pimentel Correia Moysés	
Gabriela Amaral de Sousa	
Juliana Nascimento Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52820051013</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>92</b>
<b>O USO DO RESVERATROL NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA</b>	
Aldaisa Pereira Lopes	
Dheyson Sousa Dutra	
Renata Martins Costa	
Layza Karyne Farias Mendes	
Antônio Thiago de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52820051014</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>96</b>
<b>OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DA <i>CANNABIS SATIVA</i> (CS) AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM OLHAR DESMISTIFICADOR – REVISÃO DE LITERATURA</b>	
Maria Glaudimar Almeida	
Gilberto Pinheiro da Silva	
Marcela Silva Lourenço	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52820051015</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>102</b>
<b>PERFIL MUTACIONAL DE TUMORES DE CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA DA REGIÃO AMAZÔNICA: UM ESTUDO PRELIMINAR</b>	
Lucas Mota Machado de França	
Iuri Mandela Simão Batista	
Maria Gabriela Souza Fantin	
Mara Dalila Almeida Alves	
Jamaira do Nascimento Xavier	
Rodolfo Luis Korte	
Vivian Susi de Assis Canizares	
Andonai Krauze de França	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52820051016</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>113</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO, UMA PERSPECTIVA MÉDICA</b>	
Ianni Fraga Telles	
Paulla Lopes Ribeiro	
Marco Túlio Vieira de Oliveira	
Jenifer Mendes de Almeida	
Ana Luiza Souza da Silveira	
Antônio Viana Neves Neto	

Lindisley Ferreira Gomides

DOI 10.22533/at.ed.52820051017

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>125</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>126</b>

# CAPÍTULO 2

## CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 13/07/2020

### **Yasmin Melo Toledo**

Universidade Tiradentes, Graduação em  
Medicina  
Aracaju – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/7146516641227503>

### **Marina de Pádua Nogueira Menezes**

Universidade Tiradentes, Graduação em  
Medicina  
Aracaju – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/1909838031727769>

### **Laís Costa Matias**

Universidade Tiradentes, Graduação em  
Medicina  
Aracaju – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/5676776247313006>

### **Mariana Santos de Oliveira**

Universidade Tiradentes, Graduação em  
Medicina  
Aracaju – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/3713991845908508>

### **Mariana Guimarães Nolasco Farias**

Universidade Tiradentes, Graduação em  
Medicina  
Aracaju – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/5536521369575442>

### **Maria Eduarda Butarelli Nascimento**

Universidade Tiradentes, Graduação em  
Medicina  
Aracaju – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/0069027323238098>

**RESUMO:** A Neoplasia Maligna do Colo de Útero (NMCU) tem alta incidência, é frequente nos países em desenvolvimento e é essencialmente causada pelo Papiloma Vírus Humano (99,7% dos casos). É o terceiro câncer mais comum entre mulheres (perde para mama e colorretal) e é a quarta causa de morte por câncer das brasileiras. Apesar da alta prevalência, a incidência mundial estimada, na faixa etária pediátrica, é de apenas 0,4 por milhão, e a brasileira, de 0,9 por milhão. O objetivo deste trabalho foi analisar os internamentos e óbitos por NMCU em faixa etária pediátrica no Nordeste entre 2015 e 2019. Para tanto, foi realizada coleta de dados na plataforma DATASUS sobre NMCU (CID C53.9) em pacientes pediátricos com as variáveis: faixa etária, ano, estado e etnia. Como resultado, obteve-se que 26.454 pacientes foram internados por NMCU, sendo 80 pacientes pediátricos. Estes representam 0,3% dos casos no Nordeste, ou seja, aproximadamente 10.000 vezes a incidência mundial e 3.000 vezes a brasileira. A taxa de mortalidade na região foi a maior do país (8,75%). O Norte foi o segundo colocado, com 7,14%. A faixa etária mais acometida é de 15-19 anos, responsável por 72,5% dos internamentos e 100% dos óbitos. O ano de 2016 teve a maior quantidade de internações (35%) e de óbitos (42,85%). A cor mais afetada foi a parda, com 73,75% dos internamentos e 85,71% dos óbitos. Com isso, sabe-se que o Nordeste tem a maior taxa de mortalidade pediátrica por NMCU do país e incidência aproximadamente 10.000 vezes maior que a média mundial e 3.000 vezes maior que a média brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Epidemiológica.

## CERVIX CANCER IN PEDIATRIC AGE GROUP: AN EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF NORTHEAST IN THE LAST 5 YEARS

**ABSTRACT:** Malignant Cervical Neoplasia (MCN) has a high incidence, is frequent in developing countries and is essentially caused by the Human Papilloma Virus (99.7% of cases). It is the third most common cancer among women (behind both breast and colorectal cancer) and is the fourth leading cause of cancer death among Brazilian women. Despite the high prevalence, the estimated worldwide incidence in pediatric age group is only 0.4 per million, and the Brazilian incidence is up to 0.9 per million. The objective of this study was to analyze admissions and deaths due to MCN in the pediatric age group in the Brazilian Northeast region between the years of 2015 and 2019. For this purpose, data collection was performed on the DATASUS database on MCN (CID C53.9) in pediatric patients with the variables: age group, year, state, and ethnicity. As a result, it was found that 26,454 patients were hospitalized by MCN, 80 of which were pediatric patients, representing 0.3% of the cases in the Northeast region, that is, approximately 10,000 times worldwide incidence and 3,000 times Brazilian overall incidence. The mortality rate in the was the highest in the country (8.75%). The North region ranked second (7.14%). The age group most affected is 15-19 years, accountable for 72.5% of hospitalizations and 100% of deaths. The 2016 had the highest number of hospitalizations (35%) and deaths (42.85%). The ethnic group most affected was brown, with 73.75% of hospitalizations and 85.71% of deaths. Thus, it is known that the Northeast has the highest pediatric mortality rate (due to MCN) in Brazil, and an incidence approximately 10,000 times higher than the world average and 3,000 times higher than the Brazilian average.

**KEYWORDS:** Analytical Epidemiology. Pediatrics. Uterine Cervical Neoplasms. DATASUS. Northeast.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Neoplasia Maligna do colo do útero, também conhecida como neoplasia cervical, é uma patologia crônica que se origina de modificações intraepiteliais e, eventualmente, podem se transformar em um processo invasivo. (WORLD HEALTH ORGANIZATION; WORLD HEALTH ORGANIZATION; REPRODUCTIVE HEALTH AND RESEARCH, 2014) É um câncer com alta prevalência mundial, sendo, de acordo com o Globocan, o quarto tipo entre as mulheres. Sabe-se também que é mais comum nos países com menor desenvolvimento social, quando comparado com os países mais desenvolvidos. (BRAY et al., 2018; TSUCHIYA et al., 2017) Essa diferença se dá, principalmente, pelo rastreamento e prevenção bem sucedidos nesses países. (JEMAL et al., 2011).

No Brasil, excetuando-se câncer de pele não melanoma, é o terceiro câncer mais comum entre mulheres, perdendo para mama e colorretal, e é a quarta causa de morte feminina por câncer. Além disso, apresenta grandes diferenças regionais. Um exemplo claro

disso são os dados do INCA para 2016 que mostram uma incidência por 100 mil mulheres de 23,97 casos no Norte, 20,72 casos no centro-oeste, 19,49 casos na região Nordeste, 11,30 casos na região Sudeste e 15,17 na Região Sul. (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCA (FEBRASGO), 2017).

Antigamente, acreditava-se que o Papiloma Vírus Humano (HPV) era apenas um fator de risco para o desenvolvimento de Neoplasia Maligna Cervical. Entretanto, atualmente sabe-se que, na verdade, o HPV representa a principal etiologia dessa doença, constituindo um fator causal e sendo responsável por cerca de 99,7% dos casos. (SOUTO; FALHARI, 2005; WALBOOMERS ET AL., 1999).

Sobre este patógeno, é de conhecimento que existem mais de 200 tipos descritos na literatura, porém, apenas cerca de 40 deles tem potencial de infecção no trato anogenital. Dentro destes 40, existe uma divisão entre baixo e alto risco. Os de baixo risco (6, 11, 40, 42, 43, 54, 61, 70, 72, 81, CP6 108) relacionam-se com condilomas e lesões de baixo grau. Já os de alto risco (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73 e 82) associam-se às neoplasias malignas. Para o câncer de colo de útero, especificamente, a maior relação é com os tipos 16 e 18. (FEBRASGO, 2017).

Como a maioria das doenças neoplásicas, o carcinoma de colo de útero é de alta complexidade e envolve diversos fatores de risco. Dentre eles, pode-se citar o início da vida sexual com idade inferior a 16 anos, múltiplos parceiros sexuais e história prévia de condilomas genitais. Pacientes que fazem uso de drogas imunossupressoras, mulheres que usam anticoncepcional oral combinado por tempo prolongado e pacientes tabagistas também se enquadram no grupo de risco para desenvolvimento dessa neoplasia. (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCA (FEBRASGO), 2017).

Ainda falando sobre fatores de risco, nota-se que mulheres que tiveram filhos antes dos 20 anos de idade e aquelas consideradas multíparas também possuem risco aumentado. (THE INTERNATIONAL COLLABORATION OF EPIDEMIOLOGICAL STUDIES OF CERVICAL CANCER, 2007) Além disso, pessoas de etnias não brancas aparentam ter uma maior predisposição para o desenvolvimento dessa neoplasia. (SARAIYA et al., 2007).

Para as mulheres que são sintomáticas, geralmente o quadro clínico se apresenta com metrorragia, sinusiorragia, dispareunia e secreção genital anormal. Entretanto, o quadro clínico inicial é normalmente assintomático, por isso, a importância da busca ativa da doença através do rastreio. Este, é realizado através de exame citológico (Papanicolau) anualmente. (TSUCHIYA et al., 2017) Com isso, consegue-se a prevenção bem como o diagnóstico precoce.

O diagnóstico é realizado por meio de colposcopia com biópsia, que são realizadas a depender dos resultados do exame físico e da citologia cervical. A partir daí, exames complementares podem ser pedidos para auxiliar no estadiamento, o qual é realizado pelo protocolo da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO). (TSUCHIYA et

al., 2017) O diagnóstico diferencial é feito durante a investigação com outras patologias que causem sangramento anormal, corrimento ou lesão cervical.

A prevenção primária do câncer de colo de útero envolve a educação sexual e o estímulo ao uso de preservativo a fim de evitar a contaminação com o Papiloma Vírus Humano. No entanto, o principal método de prevenção é a vacina contra o HPV, que no Brasil foi instituída em 2014 para meninas e em 2017 para meninos com idade entre 9 a 14 anos, pois a prevenção é mais eficaz quando realizada antes do início da vida sexual. A vacina protege contra até 4 tipos da doença e deve ser tomada em duas doses com intervalo semestral. (INCA, 2018).

O tratamento do câncer e das lesões precursoras variam de acordo com a sua classificação, podendo ser adotada conduta expectante ou ablasiva ou de ressecção a depender de cada caso. No caso da conduta ablasiva podem ser escolhidas técnicas de laser e eletrocauterização; quanto à ressecção, considera-se a realização de cirurgia de alta frequência ou a conização a frio. (TSUCHIYA et al., 2017)

Tendo em vista todo esse panorama da doença, é perceptível que mulheres em idade reprodutiva são mais afetadas pela neoplasia maligna do colo de útero. Isso acontece justamente porque a principal etiologia é o Papiloma Vírus Humano, que é adquirido, na maioria dos casos, a partir de relações sexuais desprotegidas. Entretanto, a patologia não é restrita às mulheres adultas.

Sabe-se que os tumores ginecológicos em crianças e adolescentes representam menos de 5% de todas as neoplasias pediátricas. (FERNANDEZ-PINEDA et al., 2011) Mas, apesar do número ser pequeno ele é também muito relevante, principalmente porque é uma especificidade muito pouco estudada.

Diante da pouca literatura disponível nota-se, ao menos, que dentro da faixa etária pediátrica a incidência parece aumentar com a idade tendo um pico próximo aos 19 anos. Além disso, apesar de se encontrar relatos de crianças em todas as idades, incluindo menores de 01 ano, a maior parte das pacientes já havia tido sua menarca no ato do diagnóstico. (MCNALL et al., 2004)

Assim, tem-se hoje, que apesar da alta prevalência do câncer de colo de útero em mulheres adultas, a incidência estimada na faixa etária pediátrica é de apenas 0,4 por milhão no mundo e de 0,9 por milhão no Brasil. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO, 2016)

Tendo em vista a importância do tema e a pouca literatura nacional e internacional, sobretudo analisando dados da região nordeste, esse trabalho objetiva analisar os dados epidemiológicos dos internamentos e óbitos por neoplasia maligna do colo do útero em faixa etária pediátrica dos últimos 5 anos no Nordeste.

## 2 | METODOLOGIA

Foi realizada coleta de dados epidemiológicos e de morbidade hospitalar do SUS na plataforma DATASUS – Tabnet, no mês de outubro de 2019, sobre câncer de colo de útero (CID C53.9) com as variáveis: faixa etária, ano, estado e etnia.

Em relação à faixa etária, foram considerados todos os intervalos que 100% das idades se enquadram na definição de paciente pediátrico, a saber: menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos.

Na variável ano, foram considerados os anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 até o mês de julho, pois ainda não estavam disponíveis os dados referentes ao período compreendido entre julho e outubro.

No que diz respeito ao estado foram considerados tanto as unidades da federação nordestinas quanto os dados das demais regiões para se realizar um paralelo. Finalmente, na etnia foram consideradas a branca, preta, parda, amarela e indígena.

Após a coleta de dados, estes foram compilados em planilha do Excel e, após sua digitação, revisão e correção, foram construídas tabelas e gráficos. Foi realizado trabalho descritivo dos dados epidemiológicos sobre neoplasia maligna do colo de útero em pacientes pediátricos no Nordeste.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 26.454 pacientes internados por câncer de colo de útero no Nordeste. Destes, 26.374 eram mulheres adultas e 80 eram mulheres em faixa etária pediátrica. As crianças e adolescentes representaram, portanto, 0,3% dos casos no Nordeste, sendo que no mundo a incidência estimada para faixa etária pediátrica é de 0,4 por milhão e no Brasil 0,9 por milhão. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO, 2016) A incidência no Nordeste para o mesmo grupo etário é aproximadamente 10.000 vezes maior que a média mundial e 3.000 vezes maior que a média brasileira.

Desses 80 casos em pacientes pediátricos no Nordeste, 25 foram no ano de 2015, 28 em 2016, 10 em 2017, 7 em 2018 e 10 em 2019. Isso significa que o ano com maior número de casos foi 2016, com 35% das internações. Essa realidade pode ser relacionada ao fortalecimento das políticas educacionais e à instalação do programa vacinal no Brasil. (INCA, 2018)

No que diz respeito à faixa etária dos pacientes pediátricos no Nordeste obteve-se que o intervalo de menores de 1 ano registrou 2 casos, o intervalo compreendido de 01 a 04 anos, 1 caso, 5 a 9 anos não contou com nenhuma paciente, 10 a 14 anos tiveram 19 casos, e 15 a 19 anos computaram 58 casos. A partir desses números, nota-se que a faixa etária com o maior número de registros foi a de 15 a 19 anos com 72,5% das internações por neoplasia maligna do colo do útero no Nordeste do Brasil.

Essa realidade corrobora com a pouca literatura existente, uma vez que se sabe que a incidência é maior após a menarca e existe um pico próximo aos 19 anos. (MCNALL et al., 2004) Além disso, tendo em vista a principal etiologia da doença, esse aumento entre os 15 e os 19 anos pode ser relacionado com o início da vida sexual precoce. (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCA (FEBRASGO), 2017)

No tocante à etnia, dos 80 pacientes incluídos neste estudo, 16 não informaram a etnia, 3 autodeclararam-se brancos, 2 reconheceram-se como amarelos e 59 definiram-se como pardos. Dessa maneira, a cor parda contou com 73,75% das internações. Esse é um ponto que concorda com a literatura, uma vez que pessoas não brancas parecem apresentar maior predisposição para a doença. (SARAIYA et al., 2007)

Saindo do âmbito das internações e partindo para os óbitos, sabe-se que do total de 26.454 casos relatados de todas as neoplasias malignas do colo do útero no Nordeste, 3.131 pacientes evoluíram com óbito. Desses, 7 foram na faixa etária pediátrica, representando 8,75% de taxa de mortalidade. Esses números colocam a região no pior panorama do país no que diz respeito à essa faixa de idade específica, visto que, para o mesmo período de tempo, o Norte possuiu taxa de mortalidade de 7,14%, o Sudeste de 3,37% e o Sul e Centro-Oeste de 0%, apesar de contarem com 34 e 14 casos respectivamente. Essa realidade ratifica a literatura no que diz respeito às variações de incidência quanto a região do país. (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCA (FEBRASGO), 2017)

Relacionando os óbitos por ano, o Nordeste teve 1 morte em 2015, 3 mortes em 2016, 2 em 2017, 1 em 2018 e nenhuma em 2019. Assim, 2016 foi o ano que se constatou o maior número de óbitos, representando aproximadamente 42,85% de todos os óbitos por câncer de colo de útero na faixa etária pediátrica.

No que tange a faixa etária dos óbitos nordestinos, o intervalo de 15 a 19 anos foi o único que computou mortes, com 7 casos registrados, representou 100% dos óbitos por câncer de colo de útero em faixa etária pediátrica.

Já na variável etnia 6 pacientes que morreram foram da cor parda e 01 não tinha informado a etnia. Dessa maneira, os pardos representaram 85,7% dos óbitos por neoplasia cervical em faixa etária pediátrica. O que, novamente, ratifica a literatura, uma vez que pessoas não brancas aparentam ter pior prognóstico da doença. (SARAIYA et al., 2007).

## 4 | CONCLUSÃO

É de conhecimento que o câncer de colo de útero é uma doença muito prevalente, principalmente nos países subdesenvolvidos. No entanto, quando se refere à faixa etária pediátrica ainda se sabe muito pouco ou quase nada sobre essa especificidade.

A análise dos dados epidemiológicos obtidos sobre internações e óbitos por câncer

de colo de útero em crianças e adolescentes no SUS na região Nordeste e o comparativo com as demais regiões possibilitou uma melhor compreensão do acometimento, distribuição e peculiaridades desta patologia no grupo etário nos últimos 5 anos.

A partir disso, obteve-se que a região em questão tem a maior taxa de mortalidade pediátrica por neoplasia maligna do colo do útero do país. Além disso, possui uma incidência aproximadamente 10.000 vezes maior que a média mundial e 3.000 vezes maior que a média brasileira.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a pouca literatura nacional e internacional a respeito do tema e os números alarmantes no Nordeste, é perceptível que novos estudos na área contribuirão para uma melhor compreensão do comportamento biológico e epidemiológico da doença em uma faixa etária bem peculiar, melhorando, portanto, o prognóstico nestes pacientes.

## REFERÊNCIAS

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 68, n. 6, p. 394–424, nov. 2018.

FEBRASGO. **HPV**. Disponível em: <<https://www.febasgo.org.br/pt/noticias/item/120-hpv>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCA (FEBRASGO). **Rastreo, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero**. [s.l.: s.n.]. v. 1

FERNANDEZ-PINEDA, I. et al. Vaginal tumors in childhood: the experience of St. Jude Children's Research Hospital. **Journal of Pediatric Surgery**, v. 46, n. 11, p. 2071–2075, nov. 2011.

INCA. **Prevenção do câncer do colo do útero**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/acoes-de-controle/prevencao>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO. **Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva., 2016.

JEMAL, A. et al. Global cancer statistics. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 61, n. 2, p. 69–90, mar. 2011.

MCNALL, R. Y. et al. Adenocarcinoma of the cervix and vagina in pediatric patients. **Pediatric Blood & Cancer**, v. 43, n. 3, p. 289–294, set. 2004.

SARAIYA, M. et al. Cervical Cancer Incidence in a Prevaccine Era in the United States, 1998–2002: **Obstetrics & Gynecology**, v. 109, n. 2, Part 1, p. 360–370, fev. 2007.

SOUTO, R.; FALHARI, J. P. B. O Papilomavírus Humano: um fator relacionado com a formação de neoplasias. p. 6, 2005.

THE INTERNATIONAL COLLABORATION OF EPIDEMIOLOGICAL STUDIES OF CERVICAL CANCER. Comparison of risk factors for invasive squamous cell carcinoma and adenocarcinoma of the cervix: Collaborative reanalysis of individual data on 8,097 women with squamous cell carcinoma and 1,374 women with adenocarcinoma from 12 epidemiological studies: Squamous Cell Carcinoma and Adenocarcinoma of the Cervix. **International Journal of Cancer**, v. 120, n. 4, p. 885–891, 15 fev. 2007.

TSUCHIYA, C. et al. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 9, n. 1, p. 137–147, abr. 2017.

WALBOOMERS ET AL. Human papillomavirus is a necessary cause of invasive cervical cancer worldwide. **J. Pathol.**, p. 8, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; WORLD HEALTH ORGANIZATION; REPRODUCTIVE HEALTH AND RESEARCH. **Comprehensive cervical cancer control: a guide to essential practice.** [s.l.: s.n.].

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise Epidemiológica 3, 11

### C

Câncer de mama 11, 12, 14, 15, 16, 17, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 92, 93, 94, 95

Câncer gástrico 29, 31, 33

Candidíase 1, 2

Carcinoma amelobástico 18, 19

Colo do útero 4, 6, 7, 8, 9, 10, 82, 84, 91

Coriocarcinoma 23, 24, 26, 27, 28

Cúrcuma longa 29, 31

### D

Datasus 3, 4, 7, 11, 12, 14, 83, 89

Demografia 82

Diagnóstico 1, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 39, 60, 63, 66, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 102, 103, 105, 108, 109, 115, 117, 119, 120, 123, 124

Dieta 34, 35, 36, 38, 39, 52, 92, 93

Doenças cancerígenas 92

Doença Trofoblástica Gestacional 23, 26, 28

### E

Educação Médica 114

### G

Gestante 54, 55, 57, 59, 60, 63

### I

Impacto psicossocial 74

Imunonutrição 42, 44, 47, 50, 52

### L

Laserterapia 1

Lesão 1, 6, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 77, 78, 79, 80

Leucoplasia Pilosa 77, 78, 79, 80

## **M**

Mola hidatiforme 23

## **N**

Neoplasia de mandíbula 18

Neoplasia gastrointestinal 44, 48, 49

Neoplasias 4, 5, 6, 8, 10, 15, 20, 24, 35, 43, 45, 46, 67, 71, 82, 90, 103, 105

Nordeste 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 69, 70, 71, 72, 90

## **O**

Oncologia 22, 26, 96, 97, 98, 101, 113, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 124

## **P**

Pediatria 4

Pós-operatório 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Prognóstico 8, 9, 11, 13, 15, 16, 18, 21, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 66, 68, 71, 74, 78, 80, 85, 87, 104, 105, 108, 118, 120, 121, 122, 124

## **R**

Radiação 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 109

Região Norte 66, 67, 73, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Resveratrol 92, 93, 94, 95

Roraima 66, 67, 68, 69, 72, 84

## **S**

Saúde Bucal 78

Sergipe 3, 11, 12, 13, 14, 15, 34, 65, 80, 101

Sexo Masculino 11, 13, 14, 15, 16, 77, 79, 106

## **T**

Terapia Fotodinâmica 1, 2

Teratogênico 54, 55, 57

Tratamento 1, 6, 9, 13, 20, 21, 26, 29, 31, 43, 47, 50, 51, 52, 63, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 79, 82, 84, 85, 88, 89, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 113, 115, 120, 121, 122, 123

Tumores odontogênicos 18, 19, 22



# Medicina:

## Égide do Bem-estar Populacional 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Medicina:

## Égide do Bem-estar Populacional 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)